

Explorando a importância da linguagem no processo de aprendizagem: perspectivas de Paulo Freire e Lev Semenovich Vygotsky

Exploring the importance of language in the learning process: perspectives from Paulo Freire and Lev Semenovich Vygotsky

Renan Elvis Crivellaro
Franklin Noel dos Santos

Resumo: Paulo Freire e Lev Vygotsky são destacados teóricos da educação cujas abordagens convergem na ideia de que a aprendizagem é um processo social influenciado pelo contexto histórico e cultural. Embora suas abordagens sejam distintas, ambos compartilham a visão de que a aprendizagem é um processo social e que o contexto social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ambos ressaltam o papel crucial da linguagem no processo de aprendizagem e na transformação da sociedade. Uma das funções da linguagem é estabelecer conexão entre o autor e o leitor, dando significado ao que foi escrito e está sendo lido, possibilitando ao leitor imaginar-se no contexto abordado pelo autor, facilitando ainda mais a compreensão leitora. Este artigo explora através, de uma releitura, a contribuição de Freire e Vygotsky para a compreensão da relação entre linguagem e aprendizado, destacando sua relevância na prática educacional e na produção.

Palavras-chave: Linguagem; aprendizagem; processo social.

Abstract: Paulo Freire and Lev Vygotsky are prominent education theorists whose approaches converge on the idea that learning is a social process influenced by the historical and cultural context. Although their approaches are distinct, they both share the view that learning is a social process and that the social context plays a fundamental role in the cognitive development of individuals. Both highlight the crucial role of language in the learning process and in the transformation of society. One of the functions of language is to establish a connection between the author and the reader, giving meaning to what has been written and is being read, enabling the reader to imagine themselves in the context addressed by the author, further facilitating reading comprehension. This article explores, through a reinterpretation, the contribution of Freire and Vygotsky to understanding the relationship between language and learning, highlighting their relevance in educational practice and production.

Keywords: Language; learning; social process.

Primícias da aprendizagem em Paulo Freire e Lev Vygotsky

Paulo Freire¹ e Lev Vygotsky² são dois renomados teóricos da educação que contribuíram significativamente para o campo do aprendizado e da

¹ Paulo Freire (1921-1997) é o educador brasileiro mais conhecido nacional e internacionalmente. No ano em que comemoramos o que seria seu centenário, o Centro de Estudos Educação e Sociedade

pedagogia. Embora suas abordagens sejam distintas, ambos compartilham a visão de que a aprendizagem é um processo social e que o contexto social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Esses conceitos são citados em “Pedagogia da Autonomia” publicada em 1996 por Paulo Freire e “A formação Social da Mente” publicada em 1984 por Lev Vygotsky.

Paulo Freire é conhecido por sua abordagem pedagógica centrada no aluno e na educação crítica. Ele acreditava que a aprendizagem ocorre quando os alunos estão ativamente envolvidos em um processo de diálogo e reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor. Freire também enfatizou a importância da conscientização, em que os alunos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem a capacidade de analisar criticamente as estruturas de poder e as injustiças sociais (Chiarella *et al.*, 2015, n.p). Freire (1987, n.p), na sua obra “Pedagogia do Oprimido” afirma que “é de fundamental importância uma educação que possibilite a conscientização do sujeito de sua condição de homem no mundo, inconcluso e consciente de sua inconclusão”.

Por outro lado, Lev Vygotsky é conhecido por sua teoria sociocultural da aprendizagem (1989, n.p), que destaca: A teoria da aprendizagem de Vygotsky (1989) mostra que o processo de aprender está relacionado à interação social e o desenvolvimento do indivíduo é o resultado dessa relação entre o sujeito e o mundo. Sendo assim, a teoria busca apurar as transformações psicológicas e cognitivas existentes nas interações entre ambos (Rosa; Goi, 2024, n.p). Ele argumentou que o aprendizado é uma atividade fundamentalmente social, mediada por ferramentas culturais e pela interação com os outros. Ambos os teóricos enfatizaram a importância do contexto social, da interação e da reflexão crítica no processo de aprendizagem, eles também nos trazem a importância da linguagem nesse contexto.

(CEDES) e a revista *Educação & Sociedade* dedicam uma seção comemorativa a fim de olhar atenta e cuidadosamente para seu legado (Almeida, 2021).

² Lev Semenovitch Vygotsky, enquanto psicólogo, proponente da Psicologia cultural-histórica, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual ocorre em função das interações sociais e culturais e um dos mais importantes teóricos do século XX. Destaca-se que a obra é analisada pelos autores à luz da sua contribuição pela perspectiva do diálogo (Ivic, 2010).



Neste contexto, Paulo Freire e Lev Vygotsky, fornecem perspectivas valiosas sobre como a linguagem está intrinsecamente ligada ao aprendizado, e partir disto, este artigo tem como objetivo explorar a contribuição de Paulo Freire e Lev Vygotsky para a compreensão dessa relação entre linguagem e aprendizado, destacando sua relevância para a prática educacional. Veremos ainda como a linguagem pode mediar a elaboração de um trabalho de pesquisa, bem como outros trabalhos acadêmicos, corroborando para uma leitura eficaz e clara.

Além disso, consideraremos a compreensão da linguagem como ferramenta de empoderamento e transformação podendo impactar positivamente não apenas a educação, mas também a sociedade como um todo. Afinal, a linguagem é mais do que palavras é o elo que une nossas mentes, nossas culturas e nossas aspirações em direção a um mundo melhor.

A questão da linguagem no aprendizado na visão Freiriana

A obra "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire, (1987) é um texto no campo da educação e da teoria crítica. Publicado pela primeira vez em 1968, o livro apresenta uma abordagem revolucionária para a educação e a conscientização social.

A obra foi escrita durante um período de agitação política e social no Brasil e em outras partes do mundo, onde movimentos de libertação estavam ganhando força. Freire parte da premissa de que a educação tradicional tende a ser opressora, reforçando desigualdades e mantendo as pessoas oprimidas, especialmente as classes mais desfavorecidas.

Um conceito importante apresentado por Freire é o diálogo, ele defende que a educação deve ser um processo de diálogo entre educadores e educandos, onde ambos aprendem juntos. Ele introduz a noção de "conscientização", que é o processo pelo qual as pessoas se tornam conscientes de sua realidade, das estruturas de poder que as oprimem e das possibilidades de transformação social. "Como todo bom método pedagógico, não pretende ser método de ensino, mas sim de aprendizagem; com ele, o



homem não cria sua possibilidade de ser livre, mas aprende a efetivá-la e exercê-la” (Freire, 1987, n.p).

Em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (Freire, 1987, n.p), enfatiza a importância da linguagem como um instrumento de conscientização e empoderamento. Ele destaca que o diálogo entre educador e educandos é uma ferramenta poderosa para a transformação social, pois permite que os alunos expressem suas experiências e compreendam as estruturas de poder que influenciam suas vidas.

Para Freire, a linguagem é fundamental para a conscientização e ação crítica dos alunos, promovendo uma educação problematizadora que os capacita a questionar e analisar criticamente o mundo. “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham”.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado destaca alguns aspectos importantes na visão de Paulo Freire sobre a linguagem iniciando pelo diálogo como essência da educação, pois Freire acreditava que o diálogo era a essência para uma educação significativa e via a linguagem como um veículo para o diálogo entre educadores e educandos. Esse diálogo permitia que os alunos expressassem suas experiências, compartilhassem suas perspectivas e questionassem o mundo ao seu redor. Freire também via a linguagem como meio de conscientização, assim, através do diálogo, os alunos podiam analisar criticamente suas próprias realidades sociais e políticas. A linguagem desempenhava um papel crucial na capacitação dos alunos para reconhecerem as estruturas de poder que os oprimiam e, assim, se tornarem agentes de mudança social. Freire via ainda a alfabetização como libertação, em seu famoso método de alfabetização, conhecido como educação problematizadora, Freire usava a linguagem como uma ferramenta para a libertação. Ao alfabetizar os oprimidos e capacitá-los a ler e escrever sobre suas vidas, Freire buscava empoderar os oprimidos para desafiar a opressão e reivindicar seus direitos.



Paulo Freire via a linguagem como uma ferramenta essencial no processo de conscientização e emancipação dos indivíduos. “Para a educação problematizadora, enquanto um que fazer humanista e libertador, o importante está, em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação” (Freire, 1987,n.p). Para ele, a linguagem não era apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento de poder. Essa afirmação retrata a importância da conscientização e da ação dos oprimidos na luta por sua própria emancipação, que são elementos centrais da filosofia educacional de Paulo Freire.

A questão da linguagem no aprendizado na visão Vygotskyana

A obra "A Formação Social da Mente" (Vygotsky, 1991) escrita por Lev Vygotsky, um renomado psicólogo russo, foi publicada postumamente em 1991. Este livro é uma das contribuições mais importantes para a teoria do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem na psicologia.

A obra de Vygotsky centra-se na ideia de que o desenvolvimento humano, especialmente o desenvolvimento cognitivo, não pode ser entendido apenas a partir de processos biológicos ou individuais, mas deve ser compreendido em um contexto social e cultural. Vygotsky argumenta que a mente humana é influenciada e formada por meio das interações sociais e da cultura em que uma pessoa está inserida (Ivic, 2010, n.p).

Na obra percebemos como a linguagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças. “Vygotsky, por outro lado, na medida em que vê o aprendizado como um processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado” . Sua teoria sociocultural postula que o aprendizado é um processo social no qual a linguagem desempenha um papel mediador.

A linguagem para Vygotsky é a ferramenta principal para a internalização do conhecimento. Através da interação com outros indivíduos mais competentes, as crianças adquirem novas habilidades e conceitos, que inicialmente são expressos na linguagem e, com o tempo, se tornam



internalizados em seu repertório cognitivo. Sua teoria sociocultural enfatizava a importância da linguagem como mediadora do pensamento e do aprendizado.

Destacam-se aqui alguns aspectos importantes sobre a linguagem na visão de Vygotsky começando com a linguagem como ferramenta cultural, pois Vygotsky argumentava que a linguagem não era apenas uma ferramenta de comunicação, mas também uma ferramenta cultural que influencia o pensamento e o comportamento. Ela permitia que as crianças participassem da cultura de sua sociedade (Resende, 2009, n.p).

Outro aspecto foi a introdução da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Vygotsky introduziu o conceito de ZDP, que se refere à diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais competente. A linguagem desempenha um papel central na ZDP, pois permite que a criança internalize novos conhecimentos e habilidades por meio da interação com outros. Segundo Vygotsky,

A aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente (Vygotsky, 1991, p. 60).

Na internalização e pensamento verbal, Vygotsky argumentava que o pensamento humano é inicialmente externalizado na linguagem. À medida que as crianças interagem e recebem orientação de outros, o pensamento verbal se internaliza, tornando-se uma parte intrínseca de seu pensamento. Isso significa que a linguagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky (1989, n.p) o indivíduo dispõe do ambiente que vive, defendendo a ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento filogenético. Ao mesmo tempo que o ser humano transforma seu meio para atender as suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

Contextualizando as Teorias

Ambas as abordagens de Freire e Vygotsky destacam a centralidade da linguagem no processo de aprendizado, mas com enfoques diferentes. Para



Freire, a linguagem é fundamental para a conscientização e ação crítica dos alunos, promovendo uma educação problematizadora que os capacita a questionar e analisar criticamente o mundo ao seu redor (Gehlen; Maldaner, 2010, n.p).

Vygotsky, por sua vez, concentra-se na linguagem como um meio de aprendizado e desenvolvimento cognitivo. Ele argumenta que a interação social e a mediação da linguagem são essenciais para que as crianças internalizem novos conceitos e habilidades. A Zona de Desenvolvimento Proximal destaca como a linguagem facilita a colaboração entre pares e com adultos, permitindo que os aprendizes avancem além de suas capacidades atuais (Zanella, 1994, n.p).

A linguagem desempenha um papel crucial no aprendizado, conforme evidenciado pelas contribuições de Paulo Freire e Lev Vygotsky (Gehlen; Maldaner, 2010, n.p). Freire enfatiza seu valor como ferramenta de conscientização e empoderamento, enquanto Vygotsky a vê como um mediador essencial para o desenvolvimento cognitivo.

A combinação dessas perspectivas fornece uma base sólida para a prática educacional, destacando a importância do diálogo, da interação social e da mediação da linguagem no processo de ensino-aprendizagem (Vygotsky; Luria, 1996, n.p). Portanto, os educadores devem reconhecer e explorar a riqueza da linguagem como um recurso essencial para a promoção do aprendizado significativo e do desenvolvimento humano.

Ao lado das visões de Paulo Freire e Lev Vygotsky, Mikhail Bakhtin emerge como uma voz crucial na discussão sobre a linguagem e o aprendizado. Bakhtin, foi um filósofo e teórico literário russo, cujas ideias tiveram um impacto significativo nas áreas da linguística, filosofia, teoria literária e estudos culturais. Bakhtin conhecido por sua teoria dialógica, argumenta que a linguagem é essencialmente um fenômeno social e que a compreensão de significados ocorre através de interações sociais e contextos específicos (Bubnova *et al.*, 2011, n.p).

No cerne da teoria de Bakhtin está o conceito de "enunciado", que descreve as unidades fundamentais da comunicação verbal (Bubnova *et al.*,



2011, n.p). Ele enfatiza a natureza dinâmica e interativa da linguagem, destacando como os significados são construídos por meio do diálogo entre diferentes vozes. Para Bakhtin, a linguagem é um espaço de interação constante, onde os sujeitos respondem e se relacionam, criando significados de maneira conjunta.

Ao incorporar as ideias de Bakhtin, expandimos nossa compreensão sobre como a linguagem não é apenas um meio de expressão individual, mas um fenômeno social que molda e é moldado pelas interações humanas. A ênfase de Bakhtin na natureza dialógica da comunicação complementa as abordagens de Freire e Vygotsky, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre a influência social na linguagem e no aprendizado. Neste contexto, a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um espaço rico de intercâmbio de significados que enriquece o processo educacional e a produção acadêmica.

Conclusão

A relação intrínseca entre linguagem e aprendizado, como explorada através das perspectivas de Paulo Freire e Lev Vygotsky, destaca a importância fundamental da linguagem na educação contemporânea e no cotidiano. Ambos os teóricos oferecem valiosas visões sobre como a linguagem desempenha papéis essenciais no desenvolvimento cognitivo, na conscientização social e no empoderamento individual.

Paulo Freire nos ensina que a linguagem é a ponte para o diálogo, a conscientização e a ação crítica. Através do diálogo, os educadores podem capacitar os alunos a expressarem suas experiências, questionar as estruturas de poder e se tornarem agentes de mudança social. Freire nos mostra que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta poderosa para a transformação.

Por outro lado, Vygotsky nos lembra que a linguagem é uma ferramenta cultural que molda o pensamento e o desenvolvimento cognitivo. Sua teoria sociocultural destaca a importância da interação social e da linguagem na internalização do conhecimento. A Zona de Desenvolvimento Proximal de



Vygotsky ilustra como a linguagem permite que os aprendizes avancem além de suas capacidades atuais, com a ajuda de outros mais competentes.

Em conjunto, as perspectivas de Freire e Vygotsky ressaltam que a linguagem desempenha um papel crucial no aprendizado e no progresso da sociedade. Os educadores e todos os indivíduos devem reconhecer a riqueza da linguagem como um recurso fundamental para a promoção do aprendizado significativo e do desenvolvimento humano.

A linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação é uma ferramenta de conscientização, empoderamento e transformação. Portanto, em nosso cotidiano e na prática educacional, devemos dar ênfase à valorização da linguagem como um meio de crescimento pessoal e social.

A partir do que foi apresentado sobre a linguagem na perspectiva dos teóricos já mencionados, podemos perceber que a mesma, além de contribuir para o aprendizado dos sujeitos, nota-se ainda que a linguagem pode nos nortear em nossa prática de produção da escrita, seja ela para qualquer fim.

Ao escrevermos esperamos que o outro nos leia, e é nessa perspectiva que a linguagem nos mostra ser fundamental para uma escrita adequada, clara e acessível ao leitor, podendo ser compreendida pelo outro, ou seja, uma escrita com significado.

Baseando-se em Paulo Freire e Vygotsky, podemos dizer que uma das funções da linguagem é estabelecer conexão entre o autor e o leitor, dando significado ao que foi escrito e está sendo lido, possibilitando o leitor imaginar-se no contexto abordado pelo autor, facilitando ainda mais a compreensão pelo leitor.

Referências

ALMEIDA, L. C. **PAULO FREIRE: PRESENTE! LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e254030, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FhCRccw4cxBhL7hCJDg9dcJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 06 de maio de 2024.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa por Tzvetan Todorov. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



BUBNOVA, T.; BARONAS, R. L.; TONELLI, F. **Voz, sentido e diálogo em Bakhtin**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 6, n. 1, p. 268–280, ago. 2011.

CHIARELLA, T. et al. **A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 418–425, jul. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. **Freire e Vygotsky: um diálogo com pesquisas e sua contribuição na educação em ciências**. Pro-Posições, v. 21, n. 1, p. 129–148, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/XY84TpfzGJFrGbR6kTTP5zr/#>. Acesso em: 06 de Maio de 2024.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky** / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 140 p.: il. – (Coleção Educadores) ISBN 978-85-7019-542-5.

NEVES, J. V.; OLIVEIRA, G. S.; BASTOS, S. N. D. **A produção do conhecimento e a constituição de sujeitos: diálogos com os diferentes Vygotsky, Bakhtin e Freire**. comunicação & educação • Ano XXVI • número 2 • jul/dez 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/185676/178684/533419>. Acesso em: 06 de maio de 2024.

RESENDE, M. L. M. **Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita**. Disponível em: <http://www.profala.com/artpsico108.htm>. Acesso em 5 de maio de 2024.

ROSA, A. P. M. da; GOI, M. E. J. **Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>.

VYGOTSKY L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 4ª ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.



ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 97-110, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 maio 2024.

Sobre os Autores

Renan Elvis Crivellaro

renancrivellaro@hotmail.com

Mestrando em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Pedagogia e Filosofia. Professor da Rede Estadual do Espírito Santo. São Mateus. Espírito Santo. Brasil.

Franklin Noel dos Santos

franklin.santos@ufes.br

Atualmente é docente do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo. Possui graduação em Licenciatura Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), mestrado em Oceanografia Biológica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutorado em Ciências (Biociências Nucleares) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

